

"Nós e o Mundo"

A. Isaías Ramires

Sobre o livro e sua autora, assim se manifestou, por carta, o saudoso ex-Presidente Juscelino Kubitschek, ilustre membro da Academia Mineira de Letras: «o seu mundo se compõe do mundo dos outros e neste você se mostrou inteligente, hábil e mais do que tudo com uma rara capacidade de criar e de escrever». O volume (Edição Livraria São José), recebemo-lo há pouco, com amável e gentil dedicatória da escritora, jornalista e poetisa, Profa. MAURA DE SENNA PEREIRA, «a querida catarinense que o Rio confiscou para o seu elenco de valores», segundo conceito ajustado do jornalista Barbosa Gonçalves, redator da centenária «Gazeta de Notícias», desta cidade. Há muito, já a conhecíamos de nome e de prestígio, não fosse ela escritora de reais méritos que nos tem apresentando com admiráveis páginas em prosa e verso que, reunidas em livros, se constituíram em verdadeiros êxitos literários. De «A Dríade e os Dardos», sua festiva participação na exitosa coletânea de Aparício Fernandes («Anuário de Poetas do Brasil» — 1^o vol.-76), recolhamos estes dados biobibliográficos de MSP: «começou a escrever na infância, tendo, muito jovem, em 1932, estreado em livro com o «Cântaro de Ternura». «Uma deusa adolescente atepetou de rosas e de cantos os caminhos juvenis de sua ilha natal» — escreveu Judas Iegorogota. Após o êxito da estréla e, além de dois livros de reportagem, um de discursos, vários opúsculos e participações em antologias, publicou «Poemas do Melodia», «Orculo Sexto» e «País do Rosamor», este em 1962. «Que nome mais belo para um país e que país mais belo do

que esse?» — disse Carlos Drummond de Andrade. Formada pela Escola Normal Catarinense e com vários cursos especializados, foi lente, por concurso, de Português e de História na Escola Complementar de Florianópolis e tem seu nome em educandário oficial da cidade catarinense de Pinheiro Preto. É jornalista profissional. Seu trabalho na imprensa e seus livros têm sido louvados por grandes nomes da cultura brasileira. «Maura é digna de figurar num dos «Colóquios» de Erasmo, pela finura e força da inteligência» — afirmou o agora saudoso ensaísta Ivan Lins. Pertence à Academia Catarinense de Letras e ao PEN Clube do Brasil. É casada com o Dr. José Coelho de Almeida Cousin, humanista, poeta e professor catedrático. Nossos sinceros agradecimentos à festejada mulher de letras catarinense por tão valioso oferecimento.

A voz do Povo! Bom Jesus do Glabapocame, RJ,
edição de 4-XII-76.

prol do companheiro...
Fatores...
do me... quando
do, em meio aos embates que
notabilizaram nossas lides elei-
torais, a união familiar se fez
presente, comungando os Frei-
re Rodrigues, os Freire Fer-
reira e os demais parentes co-
laterais ou afins, constituindo
um belo espetáculo, principal-
mente para os que observaram
tal comportamento de união
fraternal e política. Em meus
contatos de campanha, em que
tive a felicidade de reencontrar
todos os conterrâneos bonfe-
suenses, pude sentir a compe-
tição dos vigorosos laços que
se estreitaram admiravelmente
em torno daquele que, na pre-
visão de sua eleição, seria o
orgulho daqueles que traziam
em suas veias a consanguini-
dade do parentesco, ou mesmo
que, não só pelo sangue, mas
também pela afinidade, cons-
tituiria o denominador comum
de esperanças ardentes e ter-
riam então na Prefeitura, não
só o Prefeito eleito, mas aci-
ma de tudo, o símbolo da mes-
ma união familiar que tão bem
caracterizara sua campanha,
sem prejuízo, é lógico, de al-
guns excessos cometidos. Foi
tão arraigado o sentimento de
solidariedade familiar e de

terreno... Sr. Jorge
Assis, aparentemente árido e
despovoado, trazia em sua
composição o humus exuber-
ante da produtividade eleito-
ral, sem o emprego de «ferti-
lizantes» artificiais ou irri-
gações efêmeras e incipientes.
Desta vez e mais uma vez, no
jogo democrático das urnas,
prevaleceu soberanamente a
vontade de um único «dono
da pelota», que foi o povo — o
grande povo bonfesuenense!

a) Paulo Figueiredo

Cartas ao nosso Jornal

030 0483 76 ms
Recebemos a seguinte: «Três
Rios, 22 de novembro de
1976. — Sr. Diretor. — Sauda-
ções. — Através desse bra-
vo e brilhante semanário,
exemplo ímpar da sofista e
desamparada imprensa inte-
riorana, vimos parabenizar o
ilustre concidadão sr. Jorge
Assis de Oliveira pela sua vi-
tória obtida nas urnas no dia
15 de novembro p. p., o que
vem comprovar o alto grau
de consentização política do
esclarecido eleitorado bonfe-
suense. Como estamos cientes,
dada as circunstâncias adver-
sas que ora atravessa o mu-
nicipio, e reconhecendo a in-
contestável capacidade de ad-
ministrador do sr. Jorge As-
sis de Oliveira, sem dúvida, o
grande timoneiro da política
local, chegamos portanto a
óbvia conclusão que a sua es-
colha é antes de mais nada,
a vitória do indômito e culto
povo bonfesuenense.

Tendo em vista nossas
ocupações diárias, não nos foi
ainda possível cumprimentar
pessoalmente o honrado e di-
nâmico conterrâneo, reserva
moral e intelectual não só do
município assisense.